PUBLICIDADE

QUEM É FELIPE RIGONI, O PARLAMENTAR CEGO QUE DESAFIOU VÉLEZ AO LADO DE TABATA AMARAL

Primeiro deputado cego eleito para a Câmara, Rigoni defende evidências científicas para desenvolver políticas públicas, e quer ser presidente da República

Rayanderson Guerra
12/05/2019 - 09:00



Felipe Rigoni é capixaba, formado em engenharia de produção em universidade pública e com mestrado em Oxford, na Inglaterra Foto: Jorge William / Agência O Globo

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

“Pode-se tirar tudo de um homem exceto uma coisa: a última das liberdades humanas – escolher a própria atitude em qualquer circunstância, escolher o próprio caminho”. O trecho do livro “Em busca de sentido”, do escritor austríaco Viktor Frankl, guiou as escolhas do deputado federal Felipe Rigoni (PSB-ES) — primeiro parlamentar cego eleito para a Câmara dos Deputados— do momento em que percebeu a cegueira, aos 15 anos, à decisão de entrar para a política. Capixaba, formado em engenharia de produção em universidade pública e com mestrado em Oxford, na Inglaterra, Rigoni, de 27 anos, pressionou o ex-ministro da Educação Vélez Rodriguez por propostas concretas na pasta, ao lado da deputada Tábata Amaral (PDT-SP), silenciou e recebeu aplausos dos colegas, da direita à esquerda, ao se apresentar no Plenário da Câmara, e sonha com a Presidência da República.

"Após ficar cego, um certo dia meu pai de viu chorando na sala de casa, sentou ao meu lado e disse assim: 'Felipe, lembra que você tem uma escolha'." Eu não entendia o que ele havia falado. Mas depois de um tempo eu comecei a perceber que, de fato, eu não tinha escolha sobre o que estava acontecendo comigo, mas, sim, eu tinha escolha sobre a atitude que eu teria diante daquilo que me acontecia.

Desde aquela conversa com o pai, Felipe, mesmo sem entender direito o que ele havia dito, escolheu a educação como caminho. Se formou em Engenharia de

política. Foi presidente da federação mineira e brasileira de empresas juniores, onde percebeu que “mesmo se as pessoas forem diferentes, mas alinhadas e organizadas com o mesmo objetivo, as coisas aconteceriam”.

Para a entrada na política foi um pulo. Trabalhou durante dois anos e meio como coaching de desenvolvimento humano e, neste período, Rigoni teve a percepção de que se quisesse transformar a realidade das pessoas, não adiantaria mudar as decisões que elas tomavam, mas sim as oportunidades às quais elas tinham acesso.

Foi o empurrão para a vida política. Em 2016, se candidatou a vereador de Linhares, cidade do norte capixaba, pelo PSDB, mas não foi eleito. O jovem decidiu, então, cursar um mestrado em Administração Pública em Oxford, na Inglaterra, para se especializar. Na volta, se preparou para a eleição nacional.

Com o apoio dos movimentos de renovação política Acredito e Renova BR, o deputado foi eleito com o voto de 84.405 mil capixabas. Em três meses de legislatura, Rigoni já se destaca na Câmara, onde defende que o desenvolvimento de políticas públicas seja pautado com base em evidências científicas, estudos e o diálogo entre deputados de todos os espectros políticos.

Na participação do então ministro da educação Vélez Rodríguez na sessão da comissão de Educação da Câmara, Rigoni “levantou a bola” para a colega Tábata Amaral cortar. Pouco antes do discurso da deputada, que ganhou as redes sociais e a mídia, o capixaba também foi duro com o colombiano: cobrou projetos, o que seria feito, para quando seria feito, quem seria o responsável, qual era a meta e a metodologia a ser usada na educação brasileira.

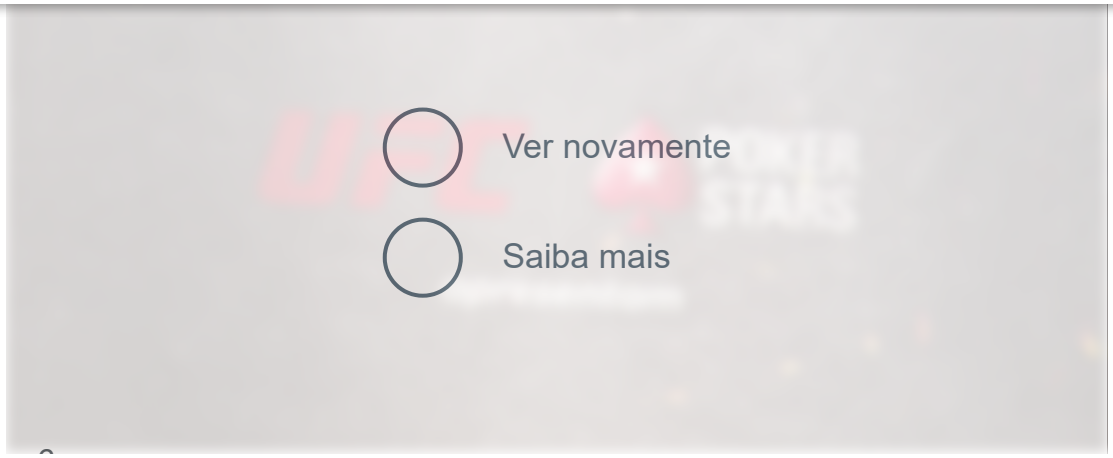
“Suas palavras iniciais deram uma carta de princípios que, se fossem lidas no dia da sua posse, seriam ótimas, dariam a nós um direcionamento do que o senhor

A cobrança por evidências científicas e estudos na produção dos programas de governo e das políticas adotadas pela administração federal pautam o trabalho do deputado. Filiado ao PSB, que já fechou questão contra a reforma da Previdência, o parlamentar contraria a orientação partidária e se diz a favor das mudanças previdenciárias, por um projeto que diminua as desigualdades sociais no país. Rigoni tem como foco três eixos de atuação no Congresso: gestão pública eficiente, educação (básica, científica e especial) e a área econômica.

Ao perder a visão — após passar por 17 cirurgias para tentar reverter uma inflamação nos olhos — os sentidos do jovem do Espírito Santo se aguçaram. Ao discursar na tribuna da Câmara, no dia 20 de fevereiro deste ano, o silêncio se impôs. A algazarra dos deputados e o rotineiro caos no plenário por quatro minutos se dissiparam e só retomaram nos aplausos ao deputado. Mesmo sem enxergar, ali ele sabia que o chamado ao trabalho conjunto de deputados da situação e da oposição por propostas que ajudassem no desenvolvimento socioeconômico do país, por ora, havia surtido efeito.

— Tinha deputado obstruindo por posições políticas, de uma coisa que sequer estava sendo discutida. Eu sou absolutamente contra isso. Acho que temos que votar as matérias independentemente das nossas discordâncias de que é externo à discussão. Enquanto estávamos obstruindo matérias, nós temos 13 milhões de desempregados e 63 milhões de endividados neste país. E nós temos que resolver o problema dessas pessoas independente se as posições políticas são favoráveis a mim ou ao governo. É claro que se o governo tivesse um plano para o país seria muito mais fácil para inclusive a oposição se unir em torno do projeto — explicou.

PUBLICIDADE



Governo Bolsonaro

Sem cair na lógica de "oposição por oposição", o deputado faz elogios ao trabalho desenvolvido nos ministérios da Economia, Cidadania, Infraestrutura e na Controladoria-Geral da União (CGU) do governo de Jair Bolsonaro. Assim como Tábata, que também é de um partido que já fechou questão contra a reforma da Previdência, o PDT, Rigoni apoia as mudanças com alterações pontuais.

"Agora, está tudo muito isolado. Não há uma coordenação central, que diga onde estamos e para onde estamos indo. Não há uma agenda clara para o país. A briga ideológica está atrapalhando o governo. A cada dia vemos Olavo ou os filhos do presidente fazem comentários que só atrapalham", diz o deputado, que pretende ser um "excelente deputado" e sonha, no futuro, ser presidente da República.

ANTERIOR
ROCHA LOURES PERDE CARTEIRA DE MOTORISTA

PRÓXIMA
AUTORIDADES DA ARGENTINA OBSTRUÍRAM LAVA-JATO, DIZ PGR